

Violeiro João Paulo Amaral comemora 20 anos de carreira com álbum que une sonoridade contemporânea às raízes

“Aço da Terra” estará disponível nas principais plataformas digitais no dia 4 de junho

Como forma de celebrar seus 20 anos de carreira dedicados à viola caipira e na busca por ampliar seus horizontes sonoros, o músico e compositor João Paulo Amaral, que mora em Campinas (SP), lança no dia 4 de junho nas principais plataformas digitais o álbum “Aço da Terra”. O álbum sintetiza a proposta de buscar uma sonoridade contemporânea e inventiva (Aço) sem abrir mão das raízes tradicionais (Terra).

O projeto foi financiado com recursos do ProAC Edital (SP). Com participação de Alberto Luccas (contrabaixo), Ana Luiza (voz), Cleber Almeida (bateria), Ricardo Herz (violino) e de seu pai aos 82 anos, Valdo (voz), Aço da Terra traz em seu repertório composições instrumentais do violeiro e seus arranjos para canções como Clube da esquina nº 2 (Milton Nascimento, Lô e Márcio Borges) e Cuitelinho (Domínio Público).

“São oito composições instrumentais e três canções, temas que venho reunindo nos últimos dez anos e que exploram gêneros como arrasta-pé, polca, chamamé, pagode caipira, moda de viola, cateretê, toada, samba e jazz em diferentes afinações da viola, como cebolão, boiadeira, rio abaixo e sobre-requinta”, afirma Amaral.

De Abaeté a Campo Grande, que abre o álbum e foi lançada em forma de single, é um moderno arrasta-pé, misturado com polca paraguaia. Dedicado aos mestres Renato Andrade e Almir Sater, traz as participações de Alberto Luccas (contrabaixo acústico) e Cleber Almeida (bateria), parceiros de João Paulo Amaral desde Viola Brasileira (2010), álbum pioneiro nessa concepção jazzística de trio com viola.

Essa formação de trio permite aos músicos tocar com liberdade e inclui momentos em que a viola ponteia solos improvisados, uma das características diferenciais do violeiro presente também em outras faixas. A composição para viola solo Suíte Tião Carreiro, inspirada em 13 temas do Rei do Pagode, traduz em música a admiração e conhecimento adquiridos durante sua pesquisa de mestrado dedicada a esse ícone da viola e da música caipira.

A cantora Ana Luiza participa de duas faixas, nas quais registra pela primeira vez sua voz em dueto com a do irmão: Clube da esquina nº 2 (Milton Nascimento, Lô Borges e Márcio Borges), também lançada em forma de single, e a inédita e instrumental A mulher e o mar. O violinista Ricardo Herz toca em duas faixas: Tempero goiano, parceria da dupla, e Refugiados da Luz, ambas também com Alberto Luccas e Cleber Almeida.

“Aço da Terra” traz ainda a participação especial do pai de João Paulo Amaral, Valdo, aos 82 anos, cantando em dueto seu poema Remédio do Mato musicado pelo filho, faixa que celebra o lado afetivo das cantorias, pescarias e convivência familiar que foram a primeira escola do violeiro.

Diário e *lives*

A preparação e a gravação do álbum foram registradas e divulgadas no “Diário Aço da Terra”, composto por 40 capítulos de minivídeos e texto, publicados no YouTube, no Instagram e no Facebook do músico.

O lançamento do álbum contará, ainda, com sete *lives* diferentes, transmitidas pelas redes do artista a partir de junho. Álbum independente, disponível em todas as plataformas digitais a partir de 04/06/21.

Trajetória

Natural de Mogi das Cruzes (SP), João Paulo Amaral teve seu primeiro contato com a música caipira na infância, ao acompanhar seu pai em cantorias. Graduado (violão/guitarra) e pós-graduado pela Unicamp com o primeiro mestrado em música sobre viola no país (sobre Tião Carreiro), é professor da EMESP Tom Jobim e idealizador do Festival Viola da Terra. Participou da 3ª edição (festival online) do histórico Violeiros do Brasil – Projeto Memória Brasileira.

Além da carreira solo, é integrante do trio Conversa Ribeira e diretor da Orquestra Filarmônica de Violas (fundada por Ivan Vilela). Participou de festivais e concertos em Portugal, Espanha, Inglaterra, México e Estados Unidos, da gravação de mais de 30 álbuns e de projetos com nomes como Renato Teixeira, Robertinho Silva, Natan Marques, Guinga, Toninho Ferragutti e Nailor Proveta.

Opiniões

"...além das cores e matizes regionais bem delineados, descobrimos uma viola do futuro" **Paulo Bellinati**

"... só pelo tanto que toca já deixou seu nome impresso na história da viola"
Ivan Vilela

"A música pode ser bonita, difícil, interessante, e muitas outras coisas. Nas mãos do João Paulo, a música é arte!" **Ulisses Rocha**

AÇO DA TERRA – João Paulo Amaral

1. De Abaeté a Campo Grande (João Paulo Amaral)
Afinação: Rio-abaixo. Para os mestres Renato Andrade e Almir Sater
2. Tempero goiano (João Paulo Amaral / Ricardo Herz)
Afinação: Cebolão
3. Clube da esquina no 2 (Milton Nascimento, Lô Borges, Márcio Borges)
Afinação: Boiadeira
4. Suíte Tião Carreiro (João Paulo Amaral)
Afinação: Cebolão. Para o mestre Tião Carreiro.
5. Grito tupi (João Paulo Amaral)
Afinação: Cebolão. Em defesa dos povos indígenas, comunidades tradicionais e florestas
6. Linha motriz (João Paulo Amaral)
Afinação: Sobre-requinta
7. Cuitelinho (Domínio Público - folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó)
Afinação: Cebolão

8. Refugiados da Luz (João Paulo Amaral)

Afinação: Cebolão. Para as pessoas em situação de rua no entorno da Estação da Luz, São Paulo.

9. A mulher e o mar (João Paulo Amaral)

Afinação: Boiadeira. Para Cláudia Geronymo

10. Remédio do mato (João Paulo Amaral e Valdo)

Afinação: Cebolão. Para meus pais Hebe e Valdo

11. Vamo virá um chapéu véio? (João Paulo Amaral)

Afinação: Cebolão

João Paulo Amaral – viola caipira, voz, arranjos e direção musical

Alberto Luccas – contrabaixo acústico

Ana Luiza – voz

Cleber Almeida – bateria

Ricardo Herz – violino

Participação especial: Valdo – voz

ENDEREÇOS VIRTUAIS

www.joaopauloamaral.com.br

www.instagram.com/joaopauloamaral.official

www.youtube.com/joaopauloamaral

www.facebook.com/joaopauloamaral.official

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

Rafael Bitencourt

(19) 99202-0389

rafael.biten@gmail.com